

# O Berrante

CENTRO DE ESTUDOS CULTURAIS EUCLIDES DA CUNHA

NÚMERO OITO — AGOSTO DE HUM MIL NOVECENTOS E NOVENTA SETE

## PRA NÃO DIZER ADEUS

Ouvi, certa vez, Plínio Marcos — um de nossos maiores dramaturgos — dizer que, "quando tudo parece estar perdido, é porque tudo ainda está para ser salvo." Quando anunciamos na última edição d'O Berrante (agosto de 1995!) que havíamos chegado ao fim (The end!), nossa percepção estava correta. Os "opositores" mais afoitos se alegraram em comemorar, mas o que então acontecia não era a celebração de **nosso** fim ou de nossa percepção, mas o fim de uma era — não decretado por nós, que não temos poder para tanto, mas determinado pelo próprio correr da história.

Como toda celebração de fim de era, ela representa a passagem, a transformação, e o ingresso num novo tempo. E essa passagem nem sempre é tranquila, pois toda transformação causa

sobressaltos, incertezas e medos que alimentam conservadorismos e resistência às mudanças. Esses conflitos entre paixões e convicções profundas, de parte à parte, podem ser de consequências imprevisíveis, mas é isso que faz caminhar a humanidade. E assim viemos caminhando nos últimos tempos, 'dias sim, dias não, sobrevivendo sem um arranhão...' Vão-se os anéis, ficam os dedos! Foi o fim de uma época, mas não o fim da história — ah, esta nunca acabará! A história não tem donos, e **ninguém** pode ter a presunção de achar que pode ditá-la a seu bel prazer, bem como não há quem possa ser capaz de se julgar dono de seu patrimônio.

Como não somos positivistas, não acreditamos que a história seja feita de "ordem e progresso" mas, pelo contrá-

rio, a vemos como um contínuo jogo dialético de idas e vindas. Nós mesmos, quando anunciamos o "fim", dois anos atrás, tínhamos a intuição certa de nossa perenidade, mas sem a menor idéia do momento da ressurreição. À luz dos acontecimentos, muitas vezes nos tomamos de imenso ceticismo quanto à chegada dessa hora — nos perdoem. Seja como for, esse momento de renascença só poderia ocorrer dentro de uma Semana Euclidiana — mais uma em nossas vidas! — esses sete dias de magia que nos devolve a simples alegria de estar vivo, e isso não é pouco, isso é tudo.

Pois mais uma vez sobrevem essa consciência profunda: **ESTAMOS VIVOS!**

MARCELO LOPES  
(Presidente do CECEC)

## SONHOS DE UMA NOITE DE VERÃO

À noite, a temperatura em Rio Pardo despenca, mas enquanto isso os maratonistas se aquecem. Veteranos da semana se reúnem (no bar, é claro!) e relebram as velhas histórias de cinco, dez, quinze anos atrás. O ideal de união dos maratonistas nos enche o coração novamente, os sonhos tomam conta, como nos bons tempos.

Para quem vem à Semana Euclidiana pela primeira vez, é possível que essa compreensão fique um pouco difícil, mas, se esse é o seu caso, não se preocupe, muito rapidamente você estará sentindo os primeiros efeitos do **vírus euclidiano**. E logo também compreenderá que ele não tem cura, graças a Deus!

De tempos em tempos o 'espírito maratonístico' se torna mais encorpado, e os antigos projetos saem da ga-

veta. Um deles, talvez o mais ambicioso, é manter viva uma associação que reúna os maratonistas, principalmente. É uma idéia antiga, do início dos anos 80, mas que ficou mais concreta em 1986, quando foi criada a Associação de Ex-Maratonistas. Em 1989 se tornou A Associação de Estudos Euclidianos, mas somente a partir de 1992 ela passou a ter uma presença mais efetiva, com a publicação do primeiro número d'O Berrante. E assim foi até 1995, abatida pelo desânimo decorrente da intensa campanha movida pelos 'donos' do euclidianismo na época, que sempre viram no nosso desejo de cooperação motivos para acreditar que fôssemos monstros horrendos — os "chupa-cabras" do movimento euclidiano!

Mas na noite deste dez de agosto,

novamente na mesa de um bar, assinou-se nova ata de fundação com a mudança do nome para Centro de Estudos Culturais Euclides da Cunha (CECEC) — denominação que, acreditamos, representa a ampliação de nossos horizontes para a discussão não só da obra euclidiana, mas de todos os grandes temas relacionados a ela.

E assim nossos sonhos continuarão a ser aquecidos noite adentro (ou noite afora). (ML)

## COMO PARTICIPAR DO CECEC

Se você está interessado em se filiar ao CECEC, entre em contato com o seguinte endereço: Rua Antonio Abdo, 99, V. das Mercês, São Paulo, SP, CEP 04164-060. Ou mande um correio eletrônico (nos acesse pela Internet em <http://www.geocities.com/Athens/7269>). Os membros fundadores do CECEC são Marcelo Lopes (São Paulo), Rachel A. B. da Silva (Campinas), Mário Eduardo B. Baldini (Botucatu) e William G. Cardoso (Bauru).

# COMEÇAR DE NOVO...

Podemos ver agora todo um futuro pela frente. Há algum tempo isso era impossível. O presente engolia aspirações e matava qualquer possibilidade de um gesto ousado. Era o fim.

Insurrectos, agora ressurrectos. A volta sempre reaviva as paixões; sonhos adolescentes na Herma, no Cristo, ou em qualquer mesa de bar. O futuro não esconde a nostalgia, e vamos cantar um cântico novo, sem esquecer o passado.

*O Berrante* está de volta, com novo fôlego, esperando colaborar com os dias que virão. No começo, está sendo um tímido FLI (quatro páginas), puxado por poucos, mas pretende em breve contagiar todos os maratonistas, transformando-se num porta-voz de nossos desejos.

Não se faz uma Semana Euclidiana sem integração. Todos nós temos alguma coisa a acrescentar, e agora que nos foi devolvida a vez e a voz, não devemos nos esconder à sombra do passado.

Vamos esquecer que existem grupinhos isolados e fazer uma SE de verdade, com 100, 150 maratonistas cantando a mesma canção. Isso não é impossível. Já aconteceu e pode acontecer novamente.

No fundo, toda essa união necessária é uma forma de exercer a nossa cidadania. Só aprendemos a lutar por um ideal quando estamos em grupo. A insensibilidade nunca foi virtude, e o "quero resolver sozinho" quase sempre acaba em fracasso.

O que vem por aí pode ser começado agora e, embora tudo isso possa parecer redundante, às vezes, o óbvio precisa ser lembrado. Vamos juntos recomeçar.

William Gonçalves Cardoso

## PELA INTERNET

O CECEC está na rede mundial de computadores (ainda sob o nome de A Associação de Estudos Euclidianos). Nosso endereço é [www.geocities.com/Athens/7269](http://www.geocities.com/Athens/7269). A *home page* mostra a história da Semana Euclidiana, a cidade de São José do Rio Pardo, uma biografia de Euclides da Cunha e alguns textos significativos do autor. A página está aberta a quaisquer contribuições de trabalhos na área de estudos culturais.

# Da praia ao sertão

*Três estudantes de jornalismo vieram da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para Rio Pardo com uma missão muito especial, além da tradicional fudega. Eduardo Burckhardt, Josette Goulart e Michelle Pires de Araújo pretendem dedicar um número inteiro do jornal-laboratório Zero aos temas de Canudos e Euclides da Cunha, com destaque à Semana Euclidiana. Os três participam da Área Universitária.*

\*\*\*\*\*

**O Berrante: Como vocês ficaram sabendo da SE?**

**Eduardo:** Nós estudamos Os Sertões com um professor nosso, Nilson Lage. A gente fez uma reportagem sobre Os Sertões e ele nos indicou uma *home page* na Internet [a página d'A Associação, atual CECEC].

**Michelle:** O nosso professor diz que Os Sertões é a melhor reportagem já feita no Brasil, a mais completa. Ele nunca foi a SE, ficou sabendo pela Internet.

**OB:** O que vocês acharam da *home page*?

**Josette:** Ela tem um estilo que não é didático, é bem coloquial, tem o que

pedir em cada barzinho, fala do Cristo, da Herma...

**OB:** E a Semana, como tem sido?

**Josette:** Muito legal. A gente estava nervoso, porque fomos só nós três para um lugar que a gente nem sabia onde era, nem sabia se ia ter alojamento, se ia ter mesmo Semana Euclidiana... (sic). Mas adoramos a cidade, acho que deve ser um lugar muito bom para morar. As palestras são legais, mostram a visão de muitas pessoas sobre o tema.

**Eduardo:** Achei legal a ligação que eles fazem da obra de Euclides da Cunha com os dias de hoje, relacionando, por exemplo, Canudos com os sem-terra.

**Josette:** Só estamos tristes porque não chamaram a gente para ir ao Cristo.

**Michelle:** Eu estava doente no sábado e não pude ir ao baile, mas no Cristo eu teria ido...

**PS.: O solidário corpo de redatores deste papelucho já providenciou o convite à galera catarinense para conhecer todas as fudegas possíveis e imagináveis da terra pardensis.**

FAUSTO SALVADORI FILHO

## Making off

Enquanto ouço um dos redatores cantando The Doors, o outro contando piadas sem graça, e vejo o terceiro digitando o jornal, percebo a utilidade deste quarto redator que vos escreve: completar o espaço que sobrou.

Sem dúvida, essa é uma grande responsabilidade, afinal, são as últimas linhas do oitavo *O Berrante*, edição especial deste jornal que abalou as estruturas do euclidianismo fundamentalista, conquistando seu espaço "palmo a palmo, na precisão inte-

gral do termo", nas palavras de Euclides da Cunha sopradas pelo Fausto, o redator piadista e maior suspeito de ser o chupa-cabras da Semana Euclidiana. Cuidado, mulheres!

*O Berrante* nada mais é do que é. Renascido das cinzas após dois anos, o fênix da publicação euclidiana volta mais forte.

Estamos prontos para tornar os estudos euclidianos ainda mais emocionantes do que completar esta página.

MARCO AURÉLIO G. VALÉRIO

**O Berrante** — órgão informativo do Centro de Estudos Culturais Euclides da Cunha (CECEC). Diretores: Marcelo Lopes (presidente), Rachel Ap. Bueno da Silva, Mário Eduardo Bianconi Baldini, William Gonçalves Cardoso. Presidente de honra: Osvaldo Galloti. Redação: Rua Antonio Abdo, 99, V. das Mercês, CEP 04164-060, São Paulo, SP. Tel./Fax (011) 6946-5573. Endereço na Internet: <http://www.geocities.com/Athens/7269>. Tiragem: 200 exemplares.

# 'MANUEL' DE SOBREVIVÊNCIA

PARA MARINHEIROS DE PRIMEIRA VIAGEM  
EMBARCADOS NA SEMANA EUCLIDIANA

## Antes que a semana se acabe...

Os veteranos costumam alertar que a vida do maratonista se divide em duas partes distintas: antes e depois da Semana Euclidiana. Se você acha isso um exagero, é melhor prestar atenção nos estragos que serão provocados pelo vírus euclidiano. Os sintomas são bem claros: você vai se debulhar em lágrimas nas plataformas da rodoviária; vai desejar viver num alojamento pelo resto do ano; vai ficar jogado num canto do quarto querendo passar noites em cla-

ro; vai ficar feliz da vida em congelar a temperaturas próximas de zero; vai ficar todas as tardes desesperado à espera do carteiro; suas contas telefônicas subirão à estratosfera... e isso ainda é muito pouco diante da realidade.

Portanto, não fique perdendo tempo se queixando do sono, do frio, da falta da escola ou da comidinha da mamãe. Se você não viver histórias memoráveis nos próximos dias, terá o resto da vida para se arrepender disso.

Ou, ao contrário, terá o privilégio de poder dizer "amei estar aqui", ou "terei coisas bonitas para contar". Pense que o mundo é muito maior e muito mais rico do que você pode imaginar; entenda que ao recusar um convite para uma fudega você poderá estar deixando de ganhar um amigo. Sete dias é pouco no meio de 365, mas estes sete dias podem ser os melhores da sua vida. Depende somente de você.

MARCELO LOPES

## EUCLIDICAS...

### PARA MARATONISTAS

- √ Na Herma, no Cristo, na fazenda ou numa casinha de sapé, ande sempre acompanhado(a). Além de mais seguro, estar com alguém ajuda a esquentar as noites de agosto.
- √ Não dê esmolas para professores pedintes. Devemos ensiná-los a pescar, não lhes dar o peixe.
- √ Nunca chame sua professora jovem e bonita de *senhora*. E nem a Rosaura de *vovó* (a coroa é mais enxuta e animada do que muitos maratonistas).

√ Não deixe para comprar a sua passagem na última hora: os bilhetes da Nasser são disputados a tapa.

√ Não compre sua passagem com antecedência. Depois você descobre que não quer ir embora, e não consegue se livrar do bilhete.

√ Use óculos escuros para fazer a "travessia do Cambaio". O sol do sertão é muito forte...

√ Nunca diga que é amigo do Mário. 'Que Mário?' Também nunca diga isso!...

√ Cuidado com o chupacabras.

### PARA OS PROFESSORES

√ Cuidado com os dez minutos abertos para debate, pois eles poderão se transformar em meia hora.

### PARA AS PROFESSORAS

√ Se perguntarem o número de filhos nunca diga, pois logo em seguida indagarão o número de maridos que você tem.

### PARA A POLÍCIA

√ Instauem um inquérito policial para averiguar o indivíduo que atropelou S'Anninha...

A REDAÇÃO

# GLOSSÁRIO

**Caverna:** local de origem do maratonista. Na hora da despedida, na rodoviária, se canta: *volta, volta pras cavernas...*

**Cristo:** clímax (inclusive no sentido "geladeira" do termo) da aventura euclidiana. Localizado na montanha mais alta da cidade, requer muita coragem para ir até o alto e aguentar o frio. Mas a aventura e a emoção de ver o sol nascer valem a pena. Uns lembretes: leve sempre cobertores, todas as blusas que possuir, vista uma em cima da outra e nunca vá sozinho. Tempo médio do percurso (a pé): 35 min.

**Fli:** canção de escoteiros adulterada, trazida para Rio Pardo em 1982 pelo Rildo, um maratonista fudega de São Paulo, e que virou o hino dos maratonistas.

**Fudega:** diversão, patuscada, zona, farra, festa, paz & amor, vida boa, maravilha, ah! eu tô maluco!...

**Herma:** ponto de encontro dos maratonistas na madrugada, eventualmente, posto avançado das expedições ao Cristo. O termo significa originalmente "busto", mas a rigor não há um busto de Euclides, só uma cabeça de bronze. Lá estão o mausoléu com os restos do escritor e do seu filho — trasladados do Rio de Janeiro para Rio Pardo em 1982 —, e a cabana onde escreveu *Os Sertões*.

**Ilha de São Pedro:** simplesmente conhecida por "Ilha", localizada no Rio Pardo, próxima à Ponte Euclides da Cunha. Abriga um pequeno zoológico.

**Osvaldo Galloti:** criador da Semana Euclidiana, em 1938, e dono do mais puro espírito de maratonista; presidente de honra do CECEC.

**Strike:** pergunte para saber...

# F L I

Fli

Fli-Flai

Fli-Flai-Flu

Debista

No no no no debista

Cuma la le cuma la le cuma la le bista

No no no no chiuaua

Mini mini ueta mini mini mini uaua

Vu vu vu vu vainhanha

Tchica tchica tchica tchica tchica na lilica

Ma ma maratonista

Fu fu fu fu fudega

Oh, fudega!

Obs.: a letra às vezes sofre adulterações de acordo com as circunstâncias

# O HINO DOS MARATONISTAS

*"Edição fechada em 12 de agosto de 1997, 2h13, enquanto o jacaré nadava de costas porque o Rio Pardo estava cheio de piranha"*